

## IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL

Suellen Duarte de Oliveira Matos; Smalyanna Sgren da Costa Andrade; Elizabeth Souza Silva Aguiar; Karen Krystine Gonçalves de Brito; Mirian Alves Silva;

*Universidade Federal da Paraíba.* [suellen\\_321@hotmail.com](mailto:suellen_321@hotmail.com)

*Universidade Federal da Paraíba.* [smalyanna@hotmail.com](mailto:smalyanna@hotmail.com)

*Universidade Federal da Paraíba.* [elisouaguiar@hotmail.com](mailto:elisouaguiar@hotmail.com)

*Universidade Federal da Paraíba.* [karen\\_enf@yahoo.com.br](mailto:karen_enf@yahoo.com.br)

*Universidade Federal da Paraíba.* [miads.enf@gmail.com](mailto:miads.enf@gmail.com)

### Resumo

À medida que se envelhece o organismo torna-se mais susceptível há perda da massa corporal, contribuindo progressivamente para diminuição da força, potência muscular e consecutivamente a redução da capacidade do idoso desempenhar atividades diárias. O estudo teve como objetivo avaliar os idosos institucionalizados quanto a sua capacidade funcional. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizado em três instituições de longa permanência para idosos no município de João Pessoa. Os dados foram compilados e analisados no programa estatístico SPSS, versão 20.0. O estudo permitiu avaliar o perfil dos idosos que foi do sexo feminino, média de 80,6 anos para mulheres e 83,6 anos para os homens, solteiros e analfabetos que a maioria dos idosos residentes na instituição é do sexo feminino, analfabetos, solteiros e dependentes. Neste Interim, vale salutar que o número de idosos dependente foi elevado e se torna um fator preocupante pela conjuntura apresentada nas instituições de longa permanência para idosos.

**Palavras-chave:** Instituição de longa permanência para idosos, Envelhecimento, Atividades cotidianas.

### ABSTRACT

As you get older the body becomes more likely there is loss of body mass, progressively contributing to decreased strength, muscle power and consecutively reducing the elderly's ability perform daily activities. The study aimed to evaluate the institutionalized elderly as their functional capacity. It is a descriptive exploratory study with a quantitative approach, conducted at three long-term care facilities for seniors in the city of João Pessoa. Data were compiled and analyzed using the SPSS statistical software, version 20.0. The study allowed to evaluate the profile of the elderly who were female, average 80.6 years for women and 83.6 years for men, singles and illiterate that most elderly residents at the institution are female, illiterate, single and dependents. In this Interim, it salutary that the number of dependent elderly was raised and becomes a concern for the situation presented in long-stay institutions.

**Keywords:** Homes for the Aged, Aging, Activities of Daily Living.

## INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, predispõem a essa nova classe um desafio social. Em particular, o Brasil, segundo a Organização Mundial de saúde a estimativa do número de idosos deve chegar a 32 milhões de pessoas com idade igual ou maior que 60 anos em 2025<sup>1</sup>.

O processo de envelhecimento envolve um conjunto de fatores biológicos, psicológicos e sociais, que propicia o idoso à um estado maior de vulnerabilidade e ao maior risco de declínio funcional<sup>2</sup>.

No entanto, à medida que se envelhece o organismo torna-se mais susceptível há perda da massa corporal, contribuindo progressivamente para diminuição da força, potência muscular e consecutivamente a redução da capacidade do idoso desempenhar atividades diárias. Adiante, é necessário que haja transformação na sociedade, quando se trata de velhice, porém, nem todas as famílias estão preparadas para enfrentar as dificuldades desempenhadas na função do cuidar de idoso<sup>3</sup>.

Neste ínterim, é crescente a busca dos familiares pelas instituições de longa permanência para idosos como suporte de assistência e de garantia de cuidados específicos. O processo de institucionalização se dar-se-á pelo perfil dos idosos caracterizados pelo sedentarismo, carência afetiva, perda de autonomia causada por incapacidades físicas e mentais, ausência de familiares para ajudar no autocuidado, falta de suporte financeiro e abandono.

Dentro dessa ótica, a institucionalização resulta na perda de contato com os familiares, isolamento social e mudanças de hábitos. Qualquer uma desses aspectos quando comprometidos, pode afetar danos na capacidade funcional. A diminuição dessa, traz complicações ao longo do tempo, e gera cuidados de alto custo e de longa permanência<sup>4</sup>.

Nessa perspectiva, a autonomia do indivíduo para realização de suas atividades de vida diária, como: tomar banho, vestir-se, realizar higiene pessoal, transferir-se, alimentar-se, manter a continência e deambular permite vislumbrar um cenário bem diferente do que encontramos atualmente nas instituições.

Considerando-se que a institucionalização pode resultar em declínio funcional e consequente perda da independência para desempenho das AVDs, este estudo teve como objetivo identificar os idosos institucionalizados quanto a sua capacidade funcional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa. No que refere-se a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais preciosos<sup>5</sup>. No entanto, a pesquisa quantitativa descritiva consiste em investigações empíricas. Empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo coleta sistemática de dados sobre amostra de populações e programas. São utilizadas várias técnicas como entrevistas, questionários e formulários<sup>6</sup>.

A amostra estudada foi constituída de 114 idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes no município de João Pessoa, Estado da Paraíba. A pesquisa foi realizada em três instituições de longa permanência, de caráter filantrópico.

Para participar, os próprios sujeitos, se capazes de responder com coerência, participavam das observações respondendo a algumas questões do Índice de Katz. As respostas e as observações foram conferidas com os auxiliares de enfermagem responsáveis pelo atendimento aos residentes e que aceitaram participar da mesma mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados neste estudo foi um formulário estruturado de entrevista constituído por questões sócio demográfico e a escala de Katz, que avalia a capacidade funcional para o desempenho das atividades básicas da vida diária, compreendendo o banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, fazer transferência da cama à cadeira e vice-versa, continência dos esfínteres, e alimentar-se.

As análises estatísticas foram realizadas pela aplicação do software SPSS versão 20.0. Para a caracterização da amostra do estudo realizou-se análise descritiva das variáveis com confecção

de tabelas de frequência, medidas de posição (média) e dispersão (desvio-padrão) visando caracterizar a amostra do estudo.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da FACENE/FAMENE sob protocolo 86/13 e CAAE: 16599613.0.0000.5179 de acordo com os aspectos éticos previstos na Resolução nº 466/12 que trata das pesquisas realizadas em seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os idosos participantes do estudo apresentaram maior predominância do sexo feminino 88,6% (101) e 11,4% (13) masculino. Em relação a faixa etária, observou-se maior frequência de idosos do sexo feminino em relação ao masculino respectivamente com idades médias e desvios padrões de  $80,66 \pm 8,46$  anos e  $83,62 \pm 4,70$  anos com uma amplitude que varia dos 61 aos 96 anos. Quanto ao grau de instrução, 44,7% (51) são analfabetos, 8,8%(10) concluíram ensino fundamental completo, 9,6%(11) possuíam ensino fundamental incompleto; 5,3% (6) ensino médio completo; 2,6% (3) ensino médio incompleto e 2,6%(3) ensino superior completo, seguido do estado civil, com 56,1%(64) solteiros e 47,4%(54) não tem filhos.

**Tabela 1** - Distribuição dos idosos institucionalizados por sexo, grau de instrução, estado civil e faixa de número de filhos, João Pessoa/PB.

Variáveis	Categorias	N	%
Sexo	Feminino	101	88,6
	Masculino	13	11,4
Grau de Instrução	Analfabeto	51	44,7
	Alfabetizado	30	26,3
	Fundamental Incompleto	11	9,6
	Fundamental Completo	10	8,8
	Médio Completo	6	5,3
	Médio Incompleto	3	2,6
	Superior Completo	3	2,6
Estado Civil	Solteiro	64	56,1
	Viúvo	31	27,2
	Casado	14	12,3

	União Estável	2	1,8
	Divorciado	2	1,8
	NS/NR	1	0,9
Faixa de N° filhos	Nenhum	54	47,4
	De 1 a 4	48	42,1
	De 4 a 7	5	4,4
	Acima de 7	3	2,6
	NS/NR	4	3,5

Fonte: Pesquisa Própria.

Nota: NS/NR: Não sabe ou não respondeu

Adiante é possível observar a distribuição dos idosos institucionalizados por sexo (Tabela 2).

**Tabela 2**– Distribuição dos idosos institucionalizados por sexo, João Pessoa/PB.

Sexo	Dependentes		Independentes	
	N	%	N	%
Feminino	68	67,3%	33	32,7%
Masculino	8	61,5%	5	38,5%

Fonte: Pesquisa Própria.

A deparar com a realidade das instituições de longa permanência, percebe-se uma predominância do sexo feminino. No entanto, a responsabilidade do ato do cuidar incutido pela sociedade é ainda das mulheres.

O aumento da expectativa de vida para as mulheres é mais significativo do que para os homens, caracterizando o fenômeno de feminização da população idosa, como também por consequência do maior cuidado delas com a saúde<sup>7-8</sup>. Foi expressivo também o número de mulheres no estudo de 2011, perfazendo 65,4%<sup>9</sup>. Outro estudo, realizou um levantamento numa instituição geriátrica no município de Bragança Paulista (SP), onde obteve 69% da população de gênero feminino<sup>10</sup>. Em outro estudo, realizado em 2011 em uma instituição filantrópica na cidade de Natal/RN, relata-se que 58,3% são mulheres<sup>3</sup>.

De acordo com o censo do IBGE de 2013, a expectativa de vida vem crescendo e as mudanças de hábitos alimentares e a prática de atividade física, ajudam a promover a qualidade de

vida. Outros estudos, corroboram com os achados em relação à média da idade da população como as ILPIS de Porto Alegre (80,9 anos)<sup>11</sup>, bem semelhante ao nosso estudo que obteve média para mulheres de (80,6anos) e para homens (83,6 anos), a média das ILPIS de Minas Gerais (79,17 anos)<sup>12</sup>.

No que diz respeito à escolaridade, o índice de analfabetos é consistente quando reportamos aos idosos institucionalizados, diversos estudos realizados em instituições asilares confirmam essa prevalência, a exemplo de Guedes<sup>13</sup>, que em sua pesquisa observou que 62% dos asilados eram analfabetos. Ainda Ferreira<sup>14</sup> (2011) observaram que a maioria dos idosos institucionalizados era composta de analfabetos (75%). Esse fato confirma a necessidade de reformular a política, como também, a construção de escolas em todas as regiões brasileiras que garantam o acesso da população à educação com dignidade.

Já a alta porcentagem de indivíduos solteiros pode indicar a ausência ou perda de parentes, no entanto, existe a possibilidade de idosos que possuem família, escolhem viver na instituição do que na casa de parentes, por achar que sua presença é um peso para seus familiares, não obstante, preferem a mudança de rotina e o isolamento da sociedade. Destarte, o percentual de viúvos abrigados (27%), foi bem relevante, se comparamos com estudo de Ferreira<sup>14</sup>, que apresentou 33%.

“A solidão advém não só da condição da pessoa estar afastada fisicamente da família ou de pessoas próximas, mas, principalmente, por estar privada das suas relações de afeto, fazendo sentir-se isolada tanto emocional quanto socialmente”<sup>14</sup>.

Entende-se que o indivíduo independente é capaz de desempenhar adequadamente suas atividades de vida diária e o dependente pode realizar as atividades parcialmente ou restrito para executa-las. É essencial reconhecer que o idoso pode ser dependente de cuidados de terceiros, mas independente para tomar decisões<sup>15</sup>.

Com relação à capacidade para realizar as AVD, foi identificado que 67,3% dos idosos do sexo feminino eram dependentes para essa atividade, enquanto 32,7% independentes. Com relação ao sexo masculino, 61,5% precisam de ajudar para executar suas atividades e 38,5%

dependentes. Em Belo Horizonte, 84 idosos institucionalizados foram avaliados com o Índice de Katz, sendo observado que 50% dos idosos eram independentes e 50% encontravam-se em graus de dependência<sup>16</sup>. Outro estudo avaliou 150 idosos institucionalizados, constatando que 43% eram independentes e 53% dependentes<sup>17</sup>.

Sabe-se que há dificuldade de contratação dos profissionais qualificados para estimular a autonomia desse idosos. A falta de estimulação para atividade de vida diária e/ou execução da exercida pelo idoso supri a independência que ainda lhe resta. Há necessidade do estímulo individualizado visando a potencialização do autocuidado com o propósito de manter a independência o máximo de tempo possível.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu avaliar que o perfil dos participantes foi ser do sexo feminino, média de 80,6 anos para mulheres e 83,6 anos para os homens, solteiros e analfabetos. Com relação ao objeto do estudo sobre capacidade funcional, identificou que a maioria é dependente.

Devido ao crescente aumento da população idosa e levando-se em consideração que a institucionalização é por vezes a única solução para alguns idosos, é primordial que as instituições de longa permanência possuam profissionais e estruturas adequadas para abrigar essa população tão vulnerável. No entanto, o conhecimento sobre a senescência permite que haja um entendimento sobre as questões de saúde, a fim de manter e promover a autonomia e a independência nessa faixa etária

Neste Interim, vale salutar que o número de idosos dependente foi elevado e se torna um fator preocupante pela conjuntura apresentada nas instituições de longa permanência, ainda sim, idoso dependente estar mais vulnerável a outras doenças, conseqüentemente eleva-se o alto custo para o tratamento.

## REFERENCIAS

- 1 IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Expectativa de Vida, 2013.
- 2 Lisboa, C. R. Risco para úlcera para idosos institucionalizados. 2010. 121f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. Belo Horizonte: 2010.
- 3 Davim RMB, Nunes VMA, Araújo MGS de et al. Aspectos relacionados à capacidade funcional de idosos institucionalizados. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2011; 5(3):692-97.
- 4 Guimarães LHCT. et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos em tratamento fisioterapêutico. *Revista Neurociências.*, São Paulo (SP). 2004; 12(3).
- 5 Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- 6 Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- 7 Freire Jr RC, Tavares MFL. A promoção de Saúde nas instituições de longa permanência: uma reflexão sobre o processo de envelhecimento no Brasil. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2006; 9(1): 83-92
- 8 FREITAS, E. V. Demografia e epidemiologia do envelhecimento. In: PY, L.; et al. *Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004; p.19-38.
- 9 Vellozo G M R; Banhato EFC. Perfil do idoso residente em instituições filantrópicas de longa permanência em Juiz de Fora. *CES Revista*. 2011; 25.
- 10 Bennemann RM. Avaliação do estado nutricional de idosos com e sem distúrbios cognitivos, residentes em instituição geriátrica do município de Bragança Paulista/Estado de São Paulo. 2002. Dissertação [Mestrado]. Universidade de São Paulo, São Paulo; 2002.
- 11 Souza CC, et al. Mobilidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. 2013; 16(2): 285-293
- 12 Zambaldi PA, et al. Efeito de um treinamento de equilíbrio em um grupo de mulheres idosas da comunidade: estudo piloto de uma abordagem específica não sistematizada e breve. *Acta Fisiatr.* 2007; 14(1): 17-24.
- 13 Guedes JM, Silveira CRR. Análise da capacidade funcional da população geriátrica institucionalizada na cidade de Passo Fundo. *RBCEH*. 2004; 2:10-21



14 Ferreira TCR, Pinto DS, Pimentel KA, Júnior OSP. Análise da capacidade funcional de idosos institucionalizados. RBCEH, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 9-20, jan./abr. 2011

15 Tier CG, Fontana RT, Soares NV. Refletindo sobre idosos institucionalizados. Rev Bras. Enferm 2004; 57(3):332-5.

16 Thorun IMR, Marino MA, Santos AGR, Moraes EN. Prevalência de dependência funcional, déficit cognitivo e distúrbios psíquicos em idosos de uma instituição asilar. In: Anais do 3o Congresso Sul-Brasileiro de Geriatria e Gerontologia; 2001 set. 6-9; Florianópolis. Florianópolis: SBGG-Seção SC; 2001. p. 64. 11.

17 Moraes ZV, Trigo RR, Palomaro NP, Brito DA, Vainzoff R, Martins AM, et al. Perfil de idosos de uma instituição asilar no município de São Paulo. In: Anais do 13o Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia; 2002 jun. 19-22; Rio de Janeiro.